

Fôra para estimar que o estudo do Sr. Lapierre se vulgarizasse em portuguez e que nas nossas escolas industriaes se formassem colleções, methodicamente organizadas e classificadas como aquella que foi remettida para o Museu de Sèvres.

(Do *Diario de Noticias*, de 7 de Janeiro de 1898).

Noticias antigas de Ceuta e Tânger

I

«Cepta cidade em ho estreyto herculeo em fronte de Gybraltar.

.....
 Em tempo dos mouros estava nesta cidade huma muy fremosa e grande cisterna, a qual oje neste dia está ajnda que já cahe e se quebra. E tambem os christaõs a quebram por respeito dos mouros que alli se metiam e escondiam. Esta cisterna he feyta dabobada e tem dentro III^o e tantos (300 e tantos) pilares de pedra. Esta cisterna he tam grande como hum lugar de 500 vezinhos e he toda ladrilhada com azulejos ou tijollos vidrados.

.....
 Tânger jaz cinco legoas de Alcaçar Ceguer. Tem porto e baya que tem huma legoa de ponta a ponta.

E da outra banda estam hums edificios velhos onde em outro tempo foy huma cidade muy grande e se chama Tangere velho, porem os mouros dizem que em tempo antijgo estavam aqui trez lugares e os chamavam per seu arabigo Tange. s. o novo, e Angee. s. o velho, e Fange era huma cidade abaixo em a praya a qual ho mar alagou e he cuberto de area porem acham la ainda muytas cousas da povoraçam.

.....
 Em esta cidade desfezerom certas torres como em qualquer das outras que os christaõs desfezerom amtre as quaes acharom huma que debaixo do chaão de licece e licece tinha huma abobada çarrada e começaromna quebrar, e em rompendo hum buraco ouvirom huma voz ou hum brado grado queyxoso, foram espantados, porem os officiaes seguiron seu começado trabalho cuydando a descubrir algum grande thesoro. E quando chegarom abaixo acharom em a parede hum buraco á maneyra de janella bem corregida em a qual estava

huma ymagem de metal de dous palmos em longo núu teendo em huma mão huma [clava] do mesmo metal¹. E outro tanto acharom em Arzilla e os levarom a elrey dom Affonso a Portugal ho qual os deu a hum Judeo mestre Josepe e em seu poder os vii e dizem que em Cepta e Alcacer estam outros porem ainda nam som achados».

(Mss. de Valentim Fernandes (sec. xv) sobre Descobrimentos dos Portugueses, — que se encontram na Bibliotheca Real de Munich, pp. 45-48).

GABRIEL PEREIRA.

Castro de Sacoias (Bragança)

Mais uma povoação morta, que está para ahi, a norte de Sacoias, a 10 kilometros de Bragança, numa pequena collina da margem direita do rio de Igrejas afluente do Sabor, aonde o visitante encontra vestigios bem distinctos ainda de uma estação luso-romana, que, a avaliar por elles, teve logar importante durante o dominio do grande povo.

Como todas as estações archaicas d'essa epocha, a sua situação satisfazia em grande parte ao principio tactico de difficultar, pela configuração do terreno, o accesso ao atacante; e estava protegida por duas ordens de fortificações, formadas, como parece, por um fôso e por uma cintura de muralha de pedra solta.

Além d'estes restos de obras de defesa, encontram-se signaes de alicerces de casas, abundantes fragmentos de tijolo, de louça, e de mós de granito e de lousa. E tem apparecido lapides funerarias romanas, que existem no Museu de Bragança; pedaços de objectos de ferro e de cobre; moedas; e um bezerrinho de bronze, que se suppõe ser um ex-voto, que está no Museu da Sociedade de Martins Sarmento, em Guimarães².

É notavel a impressão que se sente ao percorrer aquelle local onde jaz um *Flao* e um *Talocio* que foram, sem dúvida, homens principaes que presidiram ás gerações que viveram por aquelles sitios, e de quem a unica memoria que nos resta, é o nome esculpido toscamente em pedaços de granito, que a natureza, no seu labor de transfor-

¹ [Trata-se provavelmente de Hercules].

² Vide o seu desenho in *O Arch. Port.*, 1, 313, acompanhado de um artigo do director d'esta revista.